

A PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE MÍDIAS E TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Elisabete dos Santos Freire, ²Fabiano Dias, ³Luis Eduardo Vieira Dias, ⁴Mariana Dimes Vicente

RESUMO

A pesquisa sobre as relações entre mídias e ensino da Educação Física já vinha em crescimento, mesmo antes da Pandemia, momento que pode estimular ainda mais a pesquisa sobre o tema. Mas, para compreender o impacto que os últimos anos tiveram e terão na área, é importante mapear os caminhos trilhados antes de 2020. Assim, foi realizada uma revisão integrativa com o objetivo de identificar, analisar e sintetizar a publicação científica sobre o tema, no período entre 2011 e 2020. Foram analisados 50 artigos científicos, evidenciando o aumento no número de pesquisas que se aproximam do contexto escolar para analisar experiências pedagógicas concretas, ainda que alguns deles aconteçam fora do contexto das aulas. Identificou-se também a maior frequência de publicações fundamentadas na mídia-educação, em defesa de uma perspectiva crítica na inserção das mídias nas aulas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Mídia-Educação; Tecnologia e Educação.

SCIENTIFIC PUBLICATIONS ON MEDIA AND INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN PHYSICAL EDUCATION TEACHING: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Research into the relationship between media and the teaching of Physical Education was already growing, even before the Pandemic, a moment that could stimulate even more research on the subject. But in order to understand the impact that the last few years have had and will have on the area, it is important to map the paths taken before 2020. In order to identify, analyse and summarise scientific publications on the subject between 2011 and 2020, we conducted an interactive review. A total of 50 scientific articles were analysed, showing an increase in the number of studies that approach the school context to analyse concrete pedagogical experiences, even though some of them take place outside the classroom context. We also identified a greater frequency of publications based on media education, in defence of a critical perspective on the inclusion of media in the classroom.

Keywords: Physical Education; Media education; Educational Technology.

¹ Universidade São Judas Tadeu (Brasil) email: elisabetefreire@uol.com.br

² Universidade São Judas Tadeu (Brasil) email: fabianodias@gmail.com

³ Universidade São Judas Tadeu (Brasil) email: diasluis@gmail.com

⁴ Universidade São Judas Tadeu (Brasil) email: marianadimes@gmail.com

PUBLICACIÓN CIENTÍFICA SOBRE MEDIOS Y TECNOLOGÍAS DE LA COMUNICACIÓN Y LA INFORMACIÓN EN LA ENSEÑANZA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

RESUMEN

La investigación sobre la relación entre los medios de comunicación y la enseñanza de la Educación Física ya estaba creciendo, incluso antes de la pandemia, momento que puede estimular aún más la investigación sobre el tema. Sin embargo, para comprender el impacto que los últimos años han tenido y tendrán en el área, es importante mapear los caminos recorridos antes de 2020. Por lo tanto, se llevó a cabo una revisión integradora con el objetivo de identificar, analizar y resumir las publicaciones científicas sobre el tema entre 2011 y 2020. Se analizaron un total de 50 artículos científicos, mostrando un aumento en el número de estudios que se acercan al contexto escolar para analizar experiencias pedagógicas concretas, aunque algunas de ellas se desarrollen fuera del contexto del aula. También identificamos una mayor frecuencia de publicaciones basadas en la educación mediática, en defensa de una perspectiva crítica sobre la inclusión de los medios de comunicación en las clases.

Palabras clave: Educación Física Escolar; Media-Educación; Tecnología y Educación.

INTRODUÇÃO

As dores e os desafios impostos pela pandemia de SARS-COV-2, deixaram marcas que não poderão ser esquecidas (BONSANTO, 2022). É certo que ainda precisaremos de alguns anos para compreender essas marcas de modo aprofundado, bem como interpretar as mudanças sociais que foram e serão causadas por este período histórico. Entretanto, algumas transformações importantes já nos saltam aos olhos, sendo possível perceber, por exemplo, como a pandemia tem se refletido no modo como nos comunicamos. A necessidade de isolamento social levou a um crescimento no número de pessoas que passaram a depender das mídias e tecnologias digitais para realizar suas atividades cotidianas, como interagir com amigos e familiares, realizar consultas médicas ou comprar alimentos, medicamentos e outros produtos. Neste momento, tornou-se ainda mais evidente a participação essencial da mídia em nosso modo de viver, algo que já demonstrava Silverstone (2005), há duas décadas.

A urgência em encontrar outros meios de comunicação também se fez presente na escola, uma vez que o necessário distanciamento social impediu as/os estudantes de interagir presencialmente com o professorado. Na tentativa de dar continuidade ao processo educacional à distância, algumas redes públicas e privadas de ensino adotaram as tecnologias digitais. Inserindo-se neste contexto, professoras e professores de Educação Física se deparam com novas atribuições. Entender como eles e elas agem perante as novas demandas tem motivado algumas pesquisas (SILVA et al., 2021; ABREU, 2021; VELLOSO et al., 2022), e seus resultados iniciais já permitem vislumbrar parte dos desafios enfrentados, bem como os caminhos construídos por eles e elas para efetivar suas aulas. Entretanto, entender o impacto desse período ainda exigirá algum tempo.

O que já sabemos é que o período vivido entre 2020 e 2022 exigiu do professorado da Educação Física algo que, até então, não era comum: o uso das tecnologias e de mídias durante as aulas. Compreender a forma como esses docentes fizeram esta inserção e as perspectivas que orientaram sua atuação motivará algumas pesquisas futuras. Entretanto, é preciso destacar que a aproximação entre o ensino da Educação Física, as tecnologias e as mídias não é algo atual. A discussão sobre a temática já vem acontecendo há mais de três décadas. Os primeiros começaram a surgir na década de 1990, momento em que foram constituídos grupos de pesquisa dedicados a investigar esta temática (MEZZAROBÀ, 2020). Inicialmente, a análise focalizava temas diversos,

especialmente aqueles relacionados à sociologia do esporte, sendo pequeno o número de trabalhos com foco específico no ensino da educação física na escola. Aos poucos, este quadro foi se alterando, como evidenciam Santos et al. (2014), ao identificarem o crescimento no número de produções que discutiam a relação pedagógica entre Educação Física e Mídia. Considerando este crescimento – que já se identificava antes da Pandemia – e o estímulo atual para se entender a forma como o professorado passou a compreender e a utilizar as mídias e as tecnologias nas aulas de Educação Física, acreditamos ser importante mapear os conhecimentos já produzidos sobre o tema. Assim, o presente estudo buscar respostas para as seguintes questões de pesquisa:

Quais pesquisas vêm sendo desenvolvidas sobre o tema mídias e tecnologias no ensino da Educação Física? Quais temas vêm sendo investigados? Como essas pesquisas são realizadas? Quais concepções sobre mídia e educação têm orientado a produção científica? Em busca de respostas para essas questões, o presente estudo de revisão teve como objetivo identificar, analisar e sintetizar a publicação científica sobre mídia e ensino da educação física na escola e analisar as concepções que têm orientado as pesquisas sobre o tema.

MÉTODO

Para atingir os objetivos propostos foi realizada uma revisão integrativa, com o intuito de gerar novos conhecimentos sobre o tema abordado a partir da análise de estudos que possuem diferentes metodologias (TORRACO, 2016; SOARES et. al., 2014). Assim, seguimos as seis etapas sugeridas por Garzon, Silva e Marques (2018) para a realização da pesquisa e elaboramos as seguintes questões orientadoras: “Quais estudos têm sido publicados sobre o tema mídias e tecnologias no ensino da Educação Física nas duas últimas décadas? Quais as características e estrutura dos artigos publicados? Quais concepções sobre mídia e educação têm orientado a produção científica?”

Em seguida, selecionamos as fontes para a realização do levantamento das obras a serem analisadas e, seguindo a proposta implementada em Maldonado et al. (2018), optamos pela análise de periódicos científicos das áreas de Educação e Educação Física, listados no WebQualis (2013-2016), classificados entre os estratos A1 até B5. Como comprovaram Bracht et al. (2011), a produção científica sobre o ensino da Educação Física na escola é pouco presente em revistas dos estratos superiores do WebQualis. Nessa perspectiva, consideramos ser importante realizar um

levantamento ampliado da publicação para construir uma análise mais representativa sobre a produção da área. Para selecionar os periódicos que seriam analisados, optamos por seguir o processo adotado por Maldonado et al. (2018), identificando os periódicos nacionais que incluem em seu escopo temáticas relacionadas ao ensino da Educação Física na escola. Como resultado, foram selecionados um total de 30 periódicos.

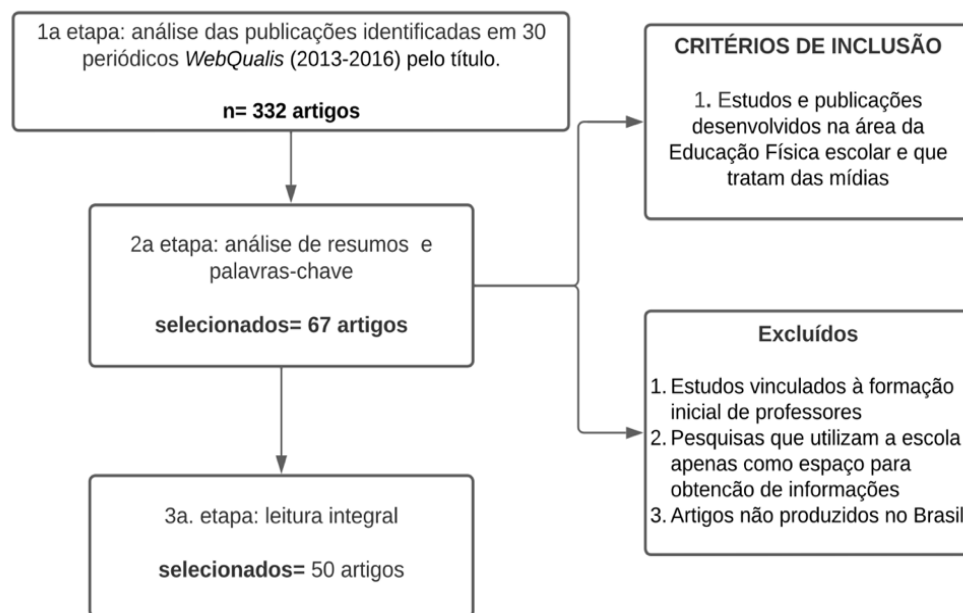
O levantamento das produções foi realizado no primeiro semestre de 2021, a partir da análise dos sumários dos 30 periódicos selecionados, seguindo processo semelhante ao adotado por Mantovani, Maldonado e Freire (2021). Esta análise, embora mais demorada e trabalhosa, possibilita o acesso às publicações que provavelmente seriam excluídas, caso a busca fosse realizada nas bases de dados disponíveis, uma vez que periódicos de estratos inferiores raramente são indexados nessas bases. Definimos como recorte temporal o período entre 2001 e 2020 para a seleção das obras, período em que os artigos ainda não refletiam o impacto do isolamento social.

Antes de iniciar a busca e seleção das obras, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão a serem adotados. Para a seleção dos trabalhos, foi definido como critério de inclusão que as publicações abordassem a inserção das Mídias no ensino da Educação Física na escola. Com base nesses critérios, foi iniciado o processo de busca com a leitura dos sumários de cada número publicado nos periódicos selecionados, procurando identificar os artigos que traziam em seu título a referência a algum tipo de mídia ou de tecnologia da informação e da comunicação, relacionado com o ensino da Educação Física na escola. Após esta etapa inicial de análise foram previamente escolhidos um total de 332 artigos. Na segunda etapa, foi realizada a leitura do resumo de todos os 332 artigos selecionados e, em alguns casos, foi necessário também ler trechos dos textos. Durante esta análise, foram excluídos estudos que não atendiam aos critérios de inclusão, especialmente por (1) não investigar a realidade brasileira; (2) não analisar a Educação Física escolar, como aqueles em que a escola é apenas o espaço para o acesso aos sujeitos de pesquisa; (2) não apresentar tecnologia ou mídia como tema; e (3) investigar a formação inicial de professores e professoras, como aqueles realizados durante o Estágio Supervisionado ou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Foram selecionadas 67 publicações, que foram lidas na íntegra e analisadas. Nesta etapa, foram excluídos mais 17 artigos, restando um total de 50 que atenderam os critérios de inclusão.

O processo de seleção e análise é sintetizado na figura 1. Para realizar a “análise sistemática dos dados, discussão e interpretação dos resultados”, três últimas etapas revisão integrativa

(GARZON; SILVA; MARQUES, 2018, p. 1855), optamos por realizar a análise temática, que segundo Braun e Clarke (2006), busca identificar e articular temas, permitindo a organização e descrição das informações obtidas. As autoras argumentam que um tema não é definido por fatores quantificáveis, mas por sua capacidade para identificar os elementos essenciais que permitam responder às perguntas centrais do estudo. Para concretizar esta etapa de análise a leitura integral dos artigos foi realizada diversas vezes para conhecer na íntegra a ideia discutida em cada um dos estudos, procurando identificar inicialmente as informações sobre a data de publicação, o periódico e seu estrato no WebQualis. Em seguida, a análise temática permitiu analisar suas características, como o tipo de produção, os temas investigados e as opções metodológicas. Por fim, procuramos analisar o olhar de pesquisadores e pesquisadoras sobre a relação entre mídias e ensino da Educação Física. A síntese do processo de seleção e análise das obras é apresentado na figura 1.

Figura 1: Diagrama do processo de seleção e análise das publicações



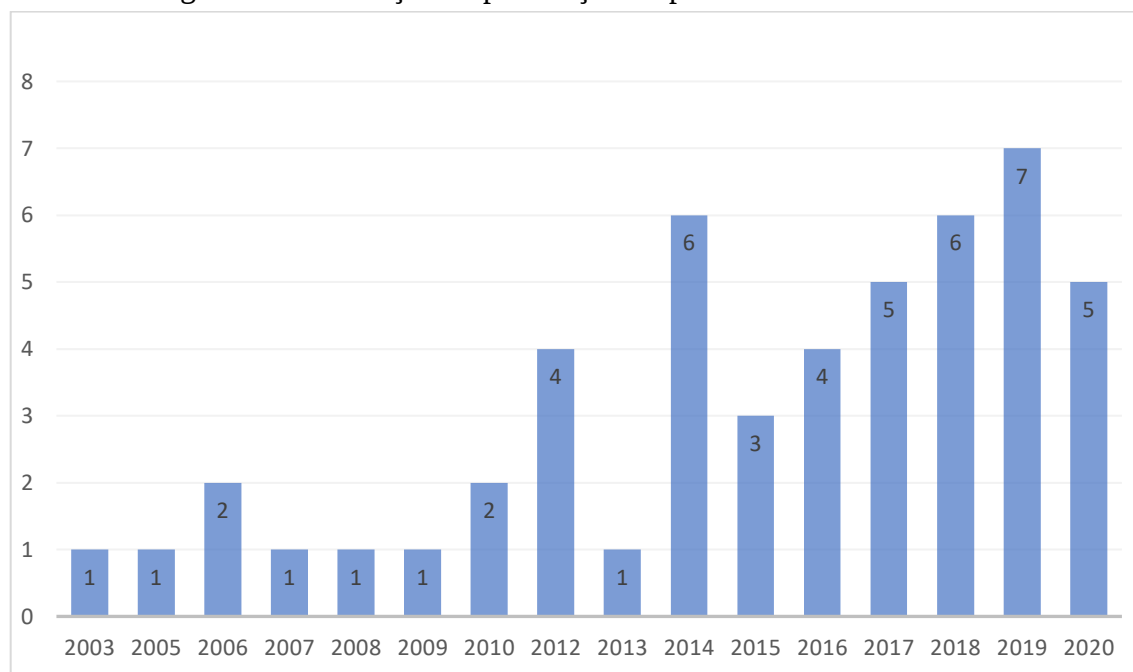
Fonte: elaborado pela autoria

DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao analisar o de produção, identificamos o já esperado crescimento na publicação científica sobre o tema, especialmente a partir de 2012. No período entre 2001 e 2010 foram identificados

apenas nove artigos sobre a temática estudada, contra 41 no período entre 2011 e 2020 (Figura 2). A tecnologia está cada vez mais presente em nossa sociedade e seu impacto pode ser percebido na disseminação da produção científica nas diferentes áreas do conhecimento e na Educação Física. O resultado não poderia ser diferente quando essas tecnologias são justamente o tema das publicações. Entretanto, o que podemos destacar é que este crescimento ainda parece lento na área.

Figura 2: Distribuição da publicação no período entre 2001 e 2020



Fonte: elaborado pela autoria

Identificamos 17 periódicos científicos em que os 50 artigos selecionados foram publicados (Quadro 1). A maior parte dos artigos selecionados está concentrada em periódicos classificados entre os estratos B2 e B4 do Qualis Periódicos, sendo que mais de 64% deles foram publicados nos periódicos classificados entre os estratos A2 a B2, resultado que contrasta com os obtidos em outros estudos de revisão que analisaram a publicação científica na área, como Mantovani, Maldonado e Freire (2021) e Farias et al. (2021). A análise dos periódicos permite ainda reconhecer que, em concordância com o que afirmaram Bracht et. al. (2011), alguns periódicos veem se destacando como importantes veículos para debates relacionados à ao ensino da Educação Física, como as revistas *Motrivivência* e *Movimento* que, respectivamente, foram os periódicos que mais

publicaram artigos sobre mídias e Tecnologia da Informação e da Comunicação no ensino da Educação Física.

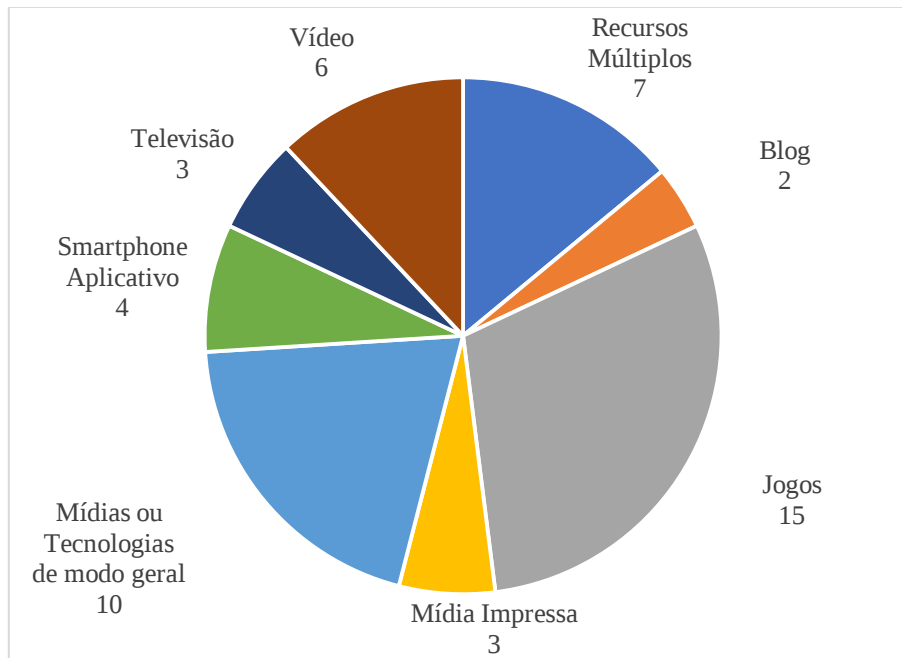
Quadro 1 – Classificação dos artigos no *WebQualis* (2013-2016)

Estrato	Periódicos	Número	%
A2	Movimento	7	14
B1	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	5	12
	Revista da Educação Física	1	
B2	Motrivivência	11	38
	Pensar a Prática	3	
	Arquivos em Movimento	5	
B4	Conexões	1	20
	Corpoconsciência	5	
	Educação Temática Digital	1	
	Kinesis	2	
	Coleção Pesquisa em Educação Física	1	
B5	Cadernos da Formação RBCE	3	16
	Rebescolar	4	
	Cinergie	1	

Fonte: elaborado pela autoria

Ao analisar o tema dos artigos verificamos que 33 investigações se dedicam a estudar ou refletir sobre as contribuições ou possibilidades de uma forma específica de mídia ou de tecnologia, sendo o Jogo Eletrônico o recurso tecnológico focalizado com maior frequência. Outros recursos investigados foram os vídeos, jornais e revistas impressas, o smartphone e/ou seus aplicativos, a televisão e o blog. As outras 17 publicações, apresentam uma análise ampliada sobre as mídias e TIC ou utiliza múltiplos recursos em uma mesma investigação (Figura 3). Temas como ambiente virtual de aprendizagem, aula remoto e videoconferência, tão presentes no diálogo atual, não foram identificados nos estudos selecionados. As publicações sobre as mídias e as tecnologias no ensino da Educação Física, até 2020, parecem focalizar sua presença no momento da aula presencial ou como apoio para a aprendizagem, algo bem diferente do que aconteceu durante o período de isolamento social, quando mídias e tecnologias viabilizaram que algumas aulas acontecessem.

Figura 3 – Tipo de Mídia ou Tecnologia abordado



Fonte: elaborado pela autoria

TIPO DE PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA

Quanto ao tipo de comunicação científica, foram identificados 32 artigos originais, oito ensaios, sete estudos de revisão, duas pesquisas documentais e um relato de experiência. O predomínio de artigos originais já era esperado, mas nos surpreendeu a identificação de apenas um relato de experiência. Ainda que este tipo de artigo venha sendo historicamente desprestigiado na área, um número relevante de relatos tem sido identificado em diferentes estudos (MALDONADO et al., 2018; BRACHT et al., 2012).

Ensaio, estudos de revisão e pesquisas documentais reunidos representam 34% dos trabalhos encontrados (Quadro 2). Esses três tipos de publicação têm em comum seu caráter teórico-conceitual, sendo elaborados a partir de escritos já existentes ou de uma perspectiva ou interpretação pessoal.

A análise dos sete estudos de revisão permitiu identificar diferentes caminhos na condução da pesquisa. Borges e Colombo (2019), Santos e Debortoli (2017) e Ginciene e Mathiesen (2014) não detalham os procedimentos ou critérios de busca utilizados, nem identificam os itens de análise escolhidos. Tahara e Darido (2016) recorreram ao Google Acadêmico para o levantamento das

obras, enquanto Azevedo, Pires e Silva (2007) analisaram anais de dois eventos científicos e periódicos de EF (não identificados ou quantificados). Fonseca et al. (2020) e Araújo, Batista e Moura (2017), por sua vez, foram mais criteriosos na seleção das obras analisadas, à medida em que explicitam e limitam as fontes de busca. Eles efetuaram o levantamento em bases de dados ou periódicos previamente determinados e detalharam os itens e os processos de análise. Esses dois estudos foram também os únicos a incluir publicações internacionais entre as obras eleitas.

Quadro 2: Ensaio, Estudos Documentais e de Revisão

Autores	Ano	Tipo de texto
Araújo, Batista e Moura	2017	Estudo de Revisão
Azevedo, Pires e Silva	2007	Estudo de Revisão
Borges e Colombo	2019	Estudo de Revisão
Camilo e Betti	2010	Ensaio
Costa e Betti	2006	Ensaio
Costa e Wiggers	2016	Ensaio
Fonseca et al.	2020	Estudo de Revisão
Ferreira Junior e Oliveira	2016	Pesquisa Documental
Ginciene e Matthiesen	2014	Estudo de Revisão
Mezzaroba e Moraes	2018	Ensaio
Retondar e Harris	2013	Ensaio
Ribeiro	2010	Ensaio
Santos e Debortoli	2017	Estudo de Revisão
Silva Junior	2012	Ensaio
Tahara e Darido	2014	Ensaio
Tahara e Darido	2016	Estudo de Revisão
Tinôco e Araújo	2020	Pesquisa Documental

Fonte: elaborado pela autoria

Com base nesses resultados, entendemos que novos estudos de revisão devem ser produzidos, especialmente aqueles em que as etapas de levantamento, seleção e análise são detalhadamente descritas. Novos estudos podem abordar o tema de forma ampliada, focalizando itens ainda não discutidos, como os níveis de ensino em que as diferentes tecnologias mais se fazem presentes, os resultados apresentados nessas pesquisas ou o modo de pesquisar predominante, explicitando a base epistemológica, a metodologia e as técnicas que vêm sendo adotadas. A análise de teses e dissertações também pode trazer informações importantes para que possamos traçar um

estado da arte da pesquisa sobre mídia e tecnologia na Educação Física Escolar, identificando novas questões de pesquisa a serem respondidas.

De forma geral, os oito ensaios encontrados apresentam reflexões sobre as Mídias ou um tipo específico de tecnologia, seu impacto na sociedade, bem como suas implicações educacionais e no ensino da Educação Física. Alguns deles (TAHARA; DARIDO, 2014; COSTA; BETTI, 2006) sugerem formas de inserção das tecnologias nas aulas, enquanto a maior parte prioriza a reflexão teórica sobre suas possibilidades e seus desafios, caso de Ribeiro (2010), que apresentou uma síntese de estudos desenvolvidos pelo Laboratório e Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva (Labomídia). O único relato de experiência identificado foi elaborado por Maldonado et al. (2018), que descrevem uma prática pedagógica em que estudantes do ensino médio produziram vídeos com documentários sobre os temas debatidos durante as aulas.

CARACTERÍSTICAS DOS ARTIGOS ORIGINAIS

Ao analisar as características das pesquisas apresentadas nos 32 artigos originais e buscando compreender suas intencionalidades, construímos uma categorização de acordo com três temas. O primeiro deles reúne seis pesquisas que consideramos ser **diagnósticas**, pois buscaram identificar o olhar de professores, professoras ou estudantes sobre a tecnologia ou sobre um determinado recurso. O segundo reúne oito pesquisas que têm na análise do potencial de um determinado **recurso tecnológico** o seu objeto, dialogando sobre ou reunindo um conjunto de recursos que podem ser utilizados por docentes em suas aulas. O terceiro é constituído por 18 pesquisas que têm como objetivo a proposição e avaliação de **experiências pedagógicas** realizadas no contexto escolar.

Entre os seis estudos diagnósticos, três (SILVA et al., 2019; TORRES et al., 2016; FREITAS e SILVA; 2018) objetivaram conhecer as percepções e práticas docentes. As percepções discentes foram investigadas em outros três estudos (SILVA e FREITAS; 2020; CONSTANTINO et al., 2015; VIEIRA et al., 2014). Consideramos que o número de artigos encontrados ainda é pequeno e que a produção de novos estudos diagnósticos sobre o tema pode ser relevante, especialmente aqueles que se aproximarem do cotidiano escolar, para compreender a forma como alguns professores e professoras têm utilizado as tecnologias e as mídias em suas aulas, bem como a recepção dos/das estudantes sobre essas experiências específicas.

Entre os artigos que analisam a potencialidade dos recursos tecnológicos e que constituíram o segundo tema identificado entre os estudos originais, encontramos investigações sobre as contribuições do *Kinect®* para o ensino do atletismo (CAMUCI; MATHIESEN; GINCIENE, 2017) e as possibilidades de análise de capa de revista para a reflexão sobre o significado social atribuído ao corpo (CÂNDIDO et al., 2019). Mas a maior parte desses artigos foi realizada com a intenção de apresentar ou construir material didático a ser utilizado por professoras e professores em suas aulas, como o levantamento dos recursos já disponíveis, a construção e avaliação de um Blog e a produção de um vídeo educativo para ensino de lutas.

Entre os 18 artigos originais em que são descritas investigações sobre experiências pedagógicas realizadas na escola, a pesquisa-ação foi a perspectiva metodológica mais adotada, presente em oito deles. Pesquisas descritivas, qualitativas e quali-quantitativas foram escolhas adotadas em dois estudos cada, enquanto outras duas detalham as etapas realizadas, mas não apresentam uma determinada vertente de pesquisa. Encontramos ainda uma pesquisa pedagógica e uma pesquisa-formação. Quanto aos/às participantes nas investigações descritas, verificamos o predomínio de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

Uma dificuldade enfrentada ao analisar essas pesquisas foi a identificação do papel que o professorado, responsável pelas aulas de Educação Física dos discentes participantes, desempenhou na construção e implementação da experiência pedagógica investigada. Em muitos casos, a utilização do estilo informal de redação não permite reconhecer quem foi responsável pela intervenção. Os docentes que trabalham nas escolas em que as pesquisas foram desenvolvidas nem sempre são apresentados. Em outros casos, embora este/esta docente seja mencionado/a, não há informações suficientes que permitam compreender se ele ou ela participou da proposição ou concretização do método e da intervenção ou se apenas permitiu que as ações da pesquisa fossem desenvolvidas em suas aulas. Diante dessas limitações, apenas em oito artigos foi possível identificar explicitamente o protagonismo docente e a intencionalidade de pesquisar sua própria prática, no contexto da aula.

Algumas das pesquisas encontradas, na tentativa de incluir as tecnologias no ensino da Educação Física, criaram situações artificiais para a produção de informação, se aproximando da escola, mas se distanciam da realidade da aula. Em duas investigações descritas, embora as experiências tenham sido realizadas com estudantes e no contexto escolar, a implementação aconteceu em atividades externas às aulas. Finco, Reategui e Zaro (2015), reuniram,

intencionalmente, 24 estudantes com idades entre oito e 14 anos, selecionados por “sua falta de motivação para participar das aulas” (p. 690) para participar de experimento com exergames, conduzidos pelos próprios autores, em laboratório criado na escola pesquisada. Já Oliveira (2003) investiga sua própria prática, mas concretizada em oficinas com turmas multisseriadas e não durante as aulas. Em outros estudos, o espaço da aula é mantido, mas a pessoa responsável pela condução da experiência pedagógica com as mídias ou TIC não é a professora ou o professor desses/dessas estudantes. Sem desconsiderar a relevância desses estudos, acreditamos haver algumas limitações, pois as práticas efetivadas nem sempre são coerentes com os objetivos e a complexidade que caracteriza a concretização cotidiana do componente curricular. O uso de equipamentos não pertencentes à escola ou a presença de vários profissionais são práticas que não poderão ser implementadas durante as aulas regulares.

O LUGAR DA MÍDIA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Um dos objetivos do presente estudo foi compreender o olhar de autores e autoras sobre o papel das Mídias e TIC no ensino da Educação Física. Obviamente, este olhar traz indícios das perspectivas pedagógicas que fundamentam as ações dos produtores do estudo (TINOCO; ARAÚJO, 2020). Em nossa análise, identificamos 22 publicações nas quais as mídias são consideradas apenas em seu contexto metodológico, como ferramentas pedagógicas a serem utilizadas nas aulas, seja para tornar as aulas mais atraentes para os/as estudantes, seja para facilitar a aprendizagem de um determinado tema. Como argumenta Fantin (2006), a importância do uso metodológico das mídias é inegável, sendo papel da escola possibilitar o contato com diferentes recursos. O isolamento social provocado pela Pandemia do vírus SARS-COV2 evidenciou ainda mais a relevância das mídias e de tecnologias diversas para a concretização da educação escolar. Entretanto, é preciso ampliar nosso olhar sobre as mídias, sendo papel do professor de Educação Física também “problematizar os conceitos padronizados que urgem dos discursos midiáticos (TINOCO; ARAÚJO, 2020, p. 2).

Esta problematização pode ser identificada em dez estudos, nos quais as mídias assumem também o papel de estimular a criticidade de alunos e alunas sobre os meios e os conteúdos por eles transmitidos, sendo consideradas não apenas em seu contexto metodológico, mas também crítico. Nessas publicações, podemos identificar a defesa do estudo sobre a mídia, analisando seu

impacto na atuação docente e na realidade do alunado ou a forma como ela retrata e significa o corpo humano, por exemplo. Dessa forma, tomando como base as proposições de Silverstone (2005, p. 264), a autoria desses estudos parece defender o estudo da mídia “pela necessidade de compreender quão poderosa ela é em nossa vida cotidiana, na estruturação da experiência, tanto sobre a superfície como nas profundezas”.

A defesa de um processo educacional que possibilite aos/às estudantes a construção de diferentes saberes sobre as mídias, apresentada por Fantin (2006) está presente nos demais 18 artigos analisados, ainda que alguns deles não se fundamentem nas obras da autora. Como ela mesma explica “fazemos muita mídia-educação, mas nem sempre lhe damos esse nome” (FANTIN, 2006, p. 66). Nesses textos, além de educar com, sobre e para as mídias, a autoria defende que a Educação Física seja espaço para estimular o exercício de produção de mídias e conteúdos relacionados ao se-movimentar. Este reconhecimento da importância da formação de estudantes que possam conhecer, analisar e produzir as mídias durante as aulas de Educação Física está presente em oito artigos de caráter teórico-conceitual. Costa e Wiggers (2016) analisam as possibilidades de aproximação entre a mídia-educação e a concepção crítico emancipatória no ensino da Educação Física. Para a autoria, a perspectiva defendida por Bianchi (2006) pode ser adotada por professores que fundamentam sua prática pedagógica na concepção crítico-emancipatória, pois “há proximidades conceituais e de objetivos” entre elas (Costa e Wiggers, 2016, p. 632). Foi justamente esta aproximação que motivou a realização das duas pesquisas documentais identificadas (TINÔCO; ARAUJO, 2020; FERREIRA JUNIOR; OLIVEIRA, 2016). A defesa de um olhar crítico para a relação entre mídia e Educação Física também está nos textos elaborados por Mezzaroba e Moraes (2016), Ginciene e Mathiesen (2014), Silva Junior (2012), Camilo e Betti (2010), Azevedo, Pires e Silva (2007).

Entretanto, além das oito publicações que apresentam análises e reflexões teóricas sobre a relação entre mídias, educação e educação física, encontramos também artigos em que a autoria se aproxima do contexto escolar, levando a perspectiva da mídia-educação para a aulas (Quadro 4). Nesses estudos são apresentadas formas de agir pedagogicamente, estimulando os discentes a utilizar diferentes recursos tecnológicos nas aulas, especialmente o smartphone. Ao mesmo tempo, o alunado pode também produzir conteúdo, o que lhes permite se reconhecerem como produtores de informação. Desse modo, valoriza-se a inserção da mídia nas aulas, tanto no contexto

metodológico, quanto nos contextos crítico e produtivo, concretizando assim o “processo de apropriação crítica e criativa”, defendido por Fantin (2006, p. 86).

Quadro 4 - Experiências Pedagógicas com a Mídia-Educação na Educação Física Escolar

Autores	Participantes	Ação discente
Carvalho et al. (2019)	4 turmas de estudantes do 6º ao 9º ano	Após a análise sobre funções e possibilidades dos <i>smartphones</i> , os estudantes utilizaram este equipamento tecnológico para produzir vídeos sobre temas discutidos durante as aulas, estabelecendo a relação entre esses temas e seu cotidiano.
Leiro e Ribeiro (2014)	29 estudantes do 9º ano	Os/as estudantes analisaram os significados e impactos da mídia no modo de vida das pessoas. Também selecionaram e discutiram artigos e outros materiais divulgados em diferentes canais midiáticos e produziram jornais impressos e vídeos.
Maldonado et al. (2018)	2 turmas de estudantes do Ensino Médio	Foram analisadas as formas como as práticas corporais são apresentadas na mídia esportiva e os/as estudantes produziram 13 documentários sobre temas diversos, como religiosidade, homofobia e desigualdade social no esporte.
Mandolini e Ferreira (2018)	32 estudantes do 8º ano	Durante as aulas de Educação Física, os estudantes vivenciaram o processo de produção e alimentação de um aplicativo para <i>smartphone</i> . Em seguida, utilizaram e avaliaram a experiência de produção e a utilização do aplicativo construído.
Mendes (2008)	Estudantes do 3º ano	As crianças construíram noções sobre mídia e sobre lazer, analisaram a transformação do esporte em espetáculo midiático, identificaram a ausência de espaços públicos para lazer em sua comunidade e produziram vídeos sobre a realidade identificada.
Mendes e Pires (2009)	2 turmas de estudantes do 4º ano	Discentes acompanharam a forma como os Jogos Panamericanos eram apresentados na mídia e matérias jornalísticas sobre a falta de investimento em outros setores sociais e produziram um jornal impresso e um telejornal.
Nardon e González (2019)	40 crianças de duas turmas do 3º ano	Ao discutir o tema Jogos e brincadeiras, os/as estudantes utilizaram <i>smartphones</i> para produzir e compartilhar vídeos, apresentando os resultados de pesquisa com seus familiares, sobre os jogos vivenciados durante a infâncias.
Oliveira (2003)	Estudantes do Ensino Fundamental	Fotografias e filmagens foram produzidas por estudantes, que registraram suas experiências e vivências, captando imagens de seus diversos dos espaços escolares, de seu cotidiano, das práticas corporais, dando origem a dois vídeos.
Oliveira e Oliveira (2020)	128 estudantes 8º e 9º anos	O voleibol foi o tema analisado durante as aulas, nas quais o <i>smartphone</i> foi utilizado para registrar informações sobre a aprendizagem e construíram produtos: e-book, vídeo, roteiros de produção, textos escritos, ensaio fotográfico ou blog.

Sousa et al. (2014)	9º ano e do 2º e 3º anos do Ensino Médio	Tendo como tema o futebol, estudantes de três escolas diferentes realizaram pesquisas, analisaram a forma como a mídia apresenta informações sobre o futebol e a Copa do Mundo e produziram conteúdos para diferentes tipos de mídias.
------------------------	--	--

Fonte: elaborado pela autoria

É a partir deste exercício de produção que podemos realizar a educação com, sobre, parar e através das mídias, que deixam de ser apenas uma ferramenta didática e podem tornar-se, também, tema do currículo. Ao produzir conteúdos midiáticos, os estudantes vivenciam não só a produção, mas precisam refletir sobre o produto que estão elaborando e sobre como será sua recepção, analisando o público que se pretende atingir e a informação que será disseminada. Nessa perspectiva, se houver a intencionalidade docente, estaremos

[...] mostrando por um lado como se dá a construção e circulação dos produtos da mídia e, por outro, explorando uma atitude crítica dos alunos como sujeitos ativos no processo de reconfiguração destes discursos, como algo que constitui as suas próprias identidades, saberes e valores) (BONTEMPO, 2022, p. 5).

Alguns estudos desenvolvidos durante o período de isolamento ou afastamento social também têm se fundamentado a perspectiva da mídia-educação, em sua dimensão produtiva. É o caso dos relatos elaborados por Abreu (2021) e Maldonado et al. (2022). Outros, nos permitiram conhecer e refletir sobre alguns dos desafios enfrentados pelo professorado ao buscar se apropriar de novas tecnologias (quando possível) para elaborar e realizar suas aulas (LEITE et al., 2022, SILVA e SILVA, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo foi possível identificar as características das publicações científicas realizadas sobre mídias, tecnologias da informação e o ensino da Educação Física, anteriormente ao período pandêmico. Um crescimento no número de ensaios, estudos de revisão ou documentais e artigos originais foi identificado. Apesar disso, acreditamos que este ainda seja um tema em consolidação, havendo muito ainda por compreender. Novos estudos de revisão podem ser realizados, explorando itens de análise ainda não focalizados. A realização de estudos

originais também será bastante relevante, sendo que os possíveis impactos do período de isolamento social é um dos pontos a ser investigado.

O uso instrumental das mídias e das tecnologias ainda tem recebido maior atenção por parte dos pesquisadores da área, o que pode ser ainda mais exacerbado neste momento, quando as tecnologias digitais têm recebido grande impulso, diante da necessidade e do estímulo que os últimos três anos trouxeram para a maior interação social à distância. Ao mesmo tempo, é possível que a presença mais constante das tecnologias e das mídias no processo educacional provoque a reflexão sobre sua relevância como tema a ser tratado no currículo e nas aulas de Educação Física.

Identificamos também a realização de estudos aplicados, que procuram não apenas investigar a presença das mídias nas aulas, mas elaborar e avaliar formas de realizar sua inserção. Grande parte desses estudos tem se fundamentado na perspectiva da mídia-educação e esta parece ser uma tendência para os novos estudos, especialmente aqueles que defendem a construção de uma Educação Física Escolar Crítica. Mas, para consolidar este caminho acreditamos ser fundamental que professores e professoras estejam envolvidos na produção do conhecimento, em situações reais de elaboração e concretização da prática pedagógica no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

Abreu, S. M. B. (2021). Letramento corporal em potência subversiva no ensino médio integrado remoto: experiências autoformadoras de conscientização. In B. F. Meireles et al. (Eds.), **Freireando há 100 anos: o encontro com a Educação Física Escolar** (pp. 45-58). CRV.

Araújo, J. G. E., Souza, C. B. de, & Moura, D. L. (2017). Exergames na educação física: uma revisão sistemática. **Movimento**, 23(2), 529-542.
<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/65330>

Azevedo, V., Pires, G. D. L., & Silva, A. P. S. da. (2007). Jogos eletrônicos e suas possibilidades educativas. **Motrivivência**, 28, 90-100.
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/9741/9490>

Baracho, A. F. de O., Gripp, F. J., & Lima, M. R. (2012). Os exergames e a educação física escolar na cultura digital. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 34(1), 111-126.
<https://www.scielo.br/j/rbce/a/n9NWykWYZf4Tmzk4L7kRJzr/?lang=pt>

Batista, S. R., & Betti, M. (2005). A televisão e o ensino de educação física na escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 26(2), 135-148.
<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/152/161>

Betti, M. (2007). “Imagens em ação”: uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio. **Movimento**, 12(2), 95-120.

Borges, C. G., & Colombo, B. D. (2019). Os jogos eletrônicos como instrumento pedagógico nas aulas de educação física escolar. **Kinesis**, 37. <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/33484/pdf>

Bonsanto, A. (2022). Por que estudar (com) as mídias? Comunicação e educação como práticas compreensivas, reflexivas e emancipatórias. **Educação em Revista**, 38, e26053. <https://doi.org/10.1590/0102-469826053>

Bucci, E. (2020). A humanidade encontra sua irrelevância. **Estudos Avançados**, 34(99), 245-260. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.015>

Camilo, R. C., & Betti, M. (2010). Multiplicação e convergência das mídias: desafios para a educação física escolar. **Motrivivência**, 34, 122-135. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/17149/15847>

Camuci, G. C., Matthiesen, S. Q., & Ginciene, G. (2017). O jogo de videogame relacionado ao atletismo e suas possibilidades pedagógicas. **Motrivivência**, 29(50), 62-76. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n50p62>

Cândido, C. M., et al. (2019). Corpo feminino e mídia: a análise da capa de uma revista Veja como alternativa de intervenção nas aulas de Educação Física. **Arquivos em movimento**, 15(2), 111-123. <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/23633/pdf>

Carvalho, R. de O., et al. (2019). Alunos “em cena”: pesquisa pedagógica com mídias tecnológicas na Educação Física Escolar. **Pensar a Prática**, 22. <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.54081>

Conceição, V. L. (2021). Educação e Pandemia: reflexos do abismo da desigualdade no Brasil. **Humanidades e Inovação**, 8(63) <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4024>

Constantino, M. T., et al. (2015). Perfil e percepção do uso de jogos eletrônicos por alunos do ensino fundamental: relações com a educação física. **Pensar a Prática**, 18(4), 1-16. <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/36492>

Costa, A. Q., & Betti, M. (2006). Mídias e jogos do virtual para uma experiência corporal educativa: relato de uma experiência escolar de mídia-educação e educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 27(2), 165-178. <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/100/109>

Costa, J. M. da, & Wiggers, I. (2015). Pedagogia crítico-emancipatória e educação física escolar: confluências à mídia-educação. **Movimento**, 22(2), 625-634. <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/55536>

Ferreira Junior, J. R., & Oliveira, M. R. (2016). Educação Física escolar e tecnologias digitais de informação e comunicação na Base Nacional Curricular Comum... Como é que conecta!!?

Motrivivência, 28(48), 150-167. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p150>

Finco, M. D., Reategui, E. B., & Zaro, M. A. (2015). Laboratório de exergames: um espaço complementar para as aulas de educação física. **Movimento**, 21(3), 687-699. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.52435>

Fonseca, F. B., et al. (2020). Educação física escolar, tecnologias digitais e saúde: incursões exploratórias pela literatura. **Motrivivência**, 32(63), 1-18. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e72861>

Freitas, G. da S., Silva, V. B. da, & Vagheti, C. A. O. (2019). "Agora é minha vez de jogar"? Percepção de estudantes sobre a utilização dos *Exergames* na educação física escolar. **Conexões**, 17, e019020, 1-16. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8655366>

Ginciene, G., & Matthiesen, S. Q. (2014). Deve-se utilizar as tecnologias da informação e comunicação em aulas de educação física? **Arquivos em movimento**, 10(2), 111-128. <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9244>

Leão Junior, C. M., Eltz, V., Lazier-Leão, T. R., & Royer, M. R. (2019). Por uma contribuição do videogame nas aulas de educação física escolar. **Rebescolar**, 12, 34-43.

Leiro, A. C. R., & Ribeiro, S. D. D. (2014). Pesquisa em mídia-educação (física): desafios formativos. **Cadernos de Formação RBCE**, 5(2), 14-25. <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2062/1017>

Leite, L. S. G. P., et al. (2022). O Ensino Remoto de Educação Física em Narrativa: entre rupturas e aprendizados na experiência com a tecnologia. **Movimento**, 28, e28022. <https://www.scielo.br/j/mov/a/zwjhpff8QG3cFgQ8xxVQQZD/>

Maldonado, D. T., Dias, F., Nogueira, V. A., & Freire, E. S. (2018). A produção de documentários nas aulas de educação física escolar: A utilização de tecnologias para a ampliação do pensamento crítico de alunos e alunas do ensino médio. **Corpoconsciência**, 22(2), 85-99. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6857>. Acesso em: 26 dez. 2021.

Mandolini, A. C. M., & Ferreira, L. A. (2018). Produção e uso de aplicativo para smartphone nas aulas de educação física. **Rebescolar**, 4(2), 32-46.

Mendes, D. S., & Pires, G. D. L. (2009). Desvendando a janela de vidro: Relato de uma experiência escolar de mídia-educação e educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 30(3), 79-94. <https://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/252/366>. Acesso em: 29 dez. 2021.

Mendes, D. S. (2008). Articulações entre lazer e mídia na educação física escolar. **Motrivivência**, 31, 241-250. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2008n31p241>. Acesso em: 26 dez. 2021.

- Mezzaroba, C. (2020). A mídia, as tecnologias e a educação física no Brasil: Uma descrição genealógica. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, 13(32), 1-23. <https://doi.org/10.20952/revtee.v13i32.13065>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- Mezzaroba, C., & Moraes, C. E. (2018). Oficina pedagógica em esporte e mídia com professores de educação física. **Cadernos de Formação RBCE**, 9(2), 70-82. <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2334>. Acesso em: 29 dez. 2021.
- Nardon, T. A., & González, F. J. (2019). Jogos e brincadeiras: O ensino mediado pelas tecnologias da informação e comunicação. **Motrivivência**, 31(59), 1-15. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e58147>.
- Oliveira, B. R., et al. (2018). Webgames na educação física escolar: Possibilidades de intervenção com base no jogo Pokémon GO. **Rebescolar**, 10, 45-55.
- Oliveira, F. S. de, & Oliveira, C. M. (2020). O (não) lugar do smartphone na educação física escolar: Análise de uma escola em Feira de Santana/Bahia. **Corpoconsciência**, 24(3), 1-11. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10600>. Acesso em: 26 dez. 2021.
- Oliveira, M. R. R. (2003). Luzes, câmera e ação: Uma ideia na cabeça e câmera na mão. **Motrivivência**, 20-21, 221-228. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/919>. Acesso em: 28 dez. 2021.
- Oliveira, D. A., & Pereira Junior, E. A. (2021). Trabalho docente em tempos de pandemia: Mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. **Retratos da Escola**, 14(30), 719-734. <https://doi.org/10.22420/rde.v14i30.1212>. Acesso em: 14 jan. 2023.
- Retondar, M. J., & Harris, E. R. A. (2013). Jogos eletrônicos e violência. **Motrivivência**, 25(40), 183-191. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2013v25n40p183>. Acesso em: 27 dez. 2021.
- Ribeiro, S. D. (2010). As tecnologias: Do software livre às experiências com a Educação Física e Mídia. **Motrivivência**, 34, 87-105. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/17145>. Acesso em: 28 dez. 2021.
- Santos, S. M. dos, et al. (2014). Estudo da produção científica sobre Educação Física e mídia/TIC's em periódicos nacionais (2006-2012). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 36(2, supl.), S123-S139. <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2122/1080>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- Santos, L. A., & Debortoli, M. (2017). O ensino do futebol na proposta teórico-metodológica crítico superadora por meio dos jogos eletrônicos. **Kinesis**, 35(1), jan.-abr. <https://doi.org/10.5902/2316546420709>. Acesso em: 27 dez. 2021.
- Silva, A. J. F., et al. (2021). Dilemmas, challenges and strategies of Physical Education teachers-researchers to combat Covid-19 (SARS-CoV-2) in Brazil. **Frontiers in Education**, 6, 583952. <https://doi.org/10.3389/feduc.2021.583952>. Acesso em: 27 dez. 2021.

Silva, A. R. da, et al. (2019). Educação Física e influência da mídia: Percepções docentes. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, 18(2), 35-44.

<https://fontouraeditora.com.br/periodico/public/storage/articles/2a0c338a44af56962042622bf380747d.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2021.

Silva, C. R., & Freitas, G. da S. (2020). O que dizem os estudantes do 9º ano do ensino fundamental sobre as mensagens midiáticas vinculadas a cultura fitness em revistas de beleza e saúde? **Movimento**, 26, e26083. <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/99487>. Acesso em: 27 dez. 2021.

Silverstone, R. (2005). **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Edições Loyola.

Sousa, D. Q. O., et al. (2014). Apontando possibilidades pedagógicas na educação física a partir da mídia-educação. **Cadernos de Formação RBCE**, 5(2), 26-40. <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2065/1031>. Acesso em: 29 dez. 2021.

Súnega, P. B. C. (2012). Luz, câmera, educação e... cesta: Produção e implementação de materiais audiovisuais para o ensino do basquetebol e dos temas transversais nas aulas de Educação Física. **Arquivos em Movimento**, 8(2), 44-64. <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9205>. Acesso em: 27 dez. 2021.

Tahara, A. K., & Darido, S. C. (2014). Proposta de unidade didática acerca das práticas corporais de aventura, trilhas interpretativas, educação física escolar e tecnologias de informação e comunicação (TIC). **Corpoconsciência**, 18(2), 55-68. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/3576>. Acesso em: 26 dez. 2021.

Tahara, A. K., & Darido, S. C. (2016). Tecnologias da informação e comunicação (TIC) e a educação física nas escolas. **Corpoconsciência**, 20(3), 68-76. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4525>. Acesso em: 26 dez. 2021.

Tinôco, R. G., & Araújo, A. C. (2020). Concepção Crítico-Emancipatória e Mídia-Educação: Uma interlocução possível à Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 42. <https://doi.org/10.1590/rbce.42.2020.0037>. Acesso em: 28 dez. 2021.

Torres, A. L., et al. (2016). As Tecnologias da Informação e Comunicação e a Educação Física Escolar: A realidade de professores da rede pública municipal de Fortaleza. **Educação Temática Digital**, 18(1), 198–214. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8640601>. Acesso em: 30 dez. 2021.

Velloso, L. R. da S., et al. (2022). Educação Física no Ensino Médio Integrado na Educação Profissional: Práticas corporais e justiça social. In D. T. Maldonado, M. E. H. Silva, & R. M. Martins (Orgs.), **Educação Física Escolar e Justiça Social: Experiências curriculares na educação básica** (pp. 193-218). Curitiba: CRV.

Vieira, K. L., et al. (2014). Características comportamentais de escolares e sua percepção sobre a utilização dos exergames nas aulas de educação física. **Cinergis**, 15(2), 65-69. <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/4431>. Acesso em: 30 dez. 2021.